

VIII Congreso Latinoamericano de Ciencia Política  
Del 22 al 24 de julio del 2015 – Lima, Perú  
*Panel organizado por el Grupo de Investigación en Análisis Espacial en América Latina (Espacio Alacip)*

**ESPACIO ALACIP - PANEL 4:  
Geografía electoral brasileña: elecciones presidenciales**

Coordinador: Gláucio Soares (Profesor Investigador, IESP/UERJ – Brasil)

Comentarista: André Borges (Profesor Investigador, UnB – Brasil)

**1. Comparando as mudanças territoriais dos dois principais partidos (PT e PSDB) à presidência do Brasil nas eleições de 2006, 2010 e 2014**

Jairo Nicolau (Profesor Investigador, IFCS/UFRJ – Brasil)

O objetivo do trabalho é comparar as mudanças territoriais dos dois principais partidos (PT e PSDB) à presidência do Brasil nas eleições de 2006, 2010 e 2014.

O texto inicialmente pretende identificar em que medida uma série de fatores (programas sociais, região e idh) afetaram o voto. A seguir, analisa em que medida, o efeito de contiguidade espacial acrescenta na explicação do voto. O trabalho será ilustrado com mapas de autoregressão. Para análise dos dados serão usados modelos de regressão (OLS e espacial).

**2. Verticalização de votos do PT e PSDB em 2014: o que explica o desempenho dos candidatos a presidente por município, variáveis políticas ou econômicas?**

Emerson Urizzi Cervi (Profesor Investigador, UFPR - Brasil)

Jaqueline Kleine Buckstegge (Mestranda, UFPR – Brasil)

As eleições gerais de 2014 no Brasil reuniram 230 milhões de eleitores em 5,7 mil municípios para eleger os cargos de presidente, governador e senador, com votos majoritários; e deputado federal e estadual, em disputas proporcionais. O paper discute a associação entre votos em diferentes cargos, controlada pela distribuição espacial, em duas dimensões: política e econômica. A pergunta é: no nível municipal, o desempenho eleitoral do partido incumbente e do desafiante a presidente da república pode ser explicado pelas mesmas variáveis? A dimensão política relaciona o desempenho dos dois partidos, em percentuais de votos de legenda para deputado e percentual de votos para presidente; a dimensão econômica associa os indicadores PIB per capita e IDH-M, com o desempenho dos candidatos à presidência, observando todos os valores em âmbito municipal. Utilizamos técnicas de regressão espacial para identificar que tipo de variável explicativa (votos de legenda para deputado ou PIB per capita e IDHM) explica mais as votações de PT e PSDB nos municípios. Também verificamos o grau de vizinhança do desempenho dos candidatos à presidência em função de características regionais, como tamanho do município e região do País. Nossa hipótese é que a votação para presidente do PT (incumbente) esteve mais associada às variáveis econômicas, em consequência das políticas públicas do governo federal. Porém, a votação do PSDB para presidente terá

maior associação geográfica com os votos de legenda do partido nos municípios, indicando uma importância da estrutura partidária para o desempenho eleitoral da oposição no Brasil.

### **3. Marina Silva: uma terceira força importante**

Sonia Terron (Investigadora, Espacio Alacip - Brasil)

Gláucio Soares (Professor Investigador, IESP/UERJ – Brasil)

Muito se falou nas duas últimas eleições presidenciais no Brasil sobre o fenômeno Marina Silva como uma terceira via à polarização entre os candidatos do PT e do PSDB, que se repete desde 1994. Em 2010 Marina concorreu pelo PV e surpreendeu ao conseguir a terceira colocação com 19,6 milhões de votos (19,3 %). Em 2014, após o fracasso em registrar a Rede de Sustentabilidade e sua candidatura por este partido, entra na campanha como vice de Eduardo Campos (PSB). A morte prematura do candidato a coloca novamente como uma alternativa interessante para o eleitor descontente com os candidatos do PT e do PSDB. Recebe 22,2 milhões de votos (21,3%), mantendo a terceira colocação.

Neste trabalho vamos analisar e comparar as votações municipais de Marina Silva nas duas eleições, buscando identificar o padrão de seu território eleitoral, as mudanças ocorridas e as características socioeconômicas marcantes dos municípios que os compõem.

Pretendemos analisar as possíveis transferências de seus votos aos candidatos do PSDB e do PT nestes territórios, e conjugar as distribuições do primeiro turno das duas eleições com surveys, talvez chegando à ideia de teto, de que dadas as distribuições dos candidatos do PT e do PSDB, que ela estaria fadada a ser uma importante terceira força, que fez Dilma disparar em 2010 e o resultado ser apertado em 2014.

### **4. De Brizola a Cabral, de Collor a Dilma: A geografia do voto no Rio de Janeiro de 1982 a 2010**

Antonio Carlos Alkmim (Professor Investigador, PUC Rio – Brasil)

De Brizola a Cabral. De Collor a Dilma detalha um lado da história recente da fase democrática brasileira referente às eleições para presidente e governador realizadas no Estado e na capital do Rio de Janeiro. O período em questão situa-se entre 1982 e 2010, quando foram realizadas oito eleições para o cargo de governador do Estado e seis eleições presidenciais.

Apresentamos uma síntese do livro, que está disponível para acesso e download gratuito no site da Editora PUC-Rio ([http://www.editora.vrc.puc-rio.br/brizola\\_cabral\\_collor\\_dilma.html](http://www.editora.vrc.puc-rio.br/brizola_cabral_collor_dilma.html)), e contém mais de 100 mapas digitais, que ajudam a entender a história da política no Estado do Rio de Janeiro.

Entre os tópicos citados, estão o plano dos indicadores eleitorais utilizados, a defesa da hipótese do vínculo entre o voto e a estrutura econômica e social, a relação entre eleitorado e população, a decomposição da participação eleitoral e uma análise sobre a centralidade das eleições majoritárias no sistema político brasileiro.